



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hepatite Autoimune Em Crianças E Adolescentes No Brasil: Inquérito Nacional

**Autores:** GILDA PORTA; ELISA CARVALHO; JORGE LUIZ SANTOS; JORGE GAMA, NILZA PERIN

**Resumo:** Objetivos: avaliar aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos de crianças/adolescentes com hepatite autoimune (HAI), no Brasil. Avaliar fatores preditivos de remissão e suspensão do tratamento, bem como sobrevida com e sem transplante hepático (TxH). Métodos: Estudo retrospectivo, série de casos, de pacientes portadores de HAI, atendidos nos ambulatórios de Hepatologia de 15 serviços Brasileiros que integram o Grupo de Estudos em Hepatologia Pediátrica do Brasil. Resultados e conclusões: Foram incluídos 797 pacientes com HAI, sendo 716 (89,8%) HAI1 e 81 (10,2%) HAI2. Gênero: 577 (72,4%) feminino e 220 (27,6%) masculino. Idade ao diagnóstico (média em meses):  $115,9 \pm 44,3$ , sendo menor na HAI2 ( $p < 0,001$ ). Escore de HAI (mediana): 17, sendo menor na HAI2 ( $p < 0,001$ ). Início do quadro clínico: agudo em 421 (55,7%), insidioso 335 (44,3%), insuficiência hepática em 249 (32,9%) e hepatite fulminante em 32 (4,2%), sendo mais comum na HAI2 ( $p = 0,001$ ). Gamaglobulina (g/dL) foi menor na HAI2 ( $p < 0,001$ ), deficiência de IgA mais frequente na HAI2 ( $p < 0,001$ ), bem como C3 baixo ( $p = 0,05$ ). Histopatológico: F3,F4:78,8%; rosetas e plasmócitos mais frequentes na HAI1,  $p = 0,004$  e  $p < 0,001$ , respectivamente. Diagnóstico de síndrome mista em 92 (12,7%), sendo mais comum na HAI1 ( $p = 0,009$ ). Remissão da doença, observada em 563 (75,4%), sendo maior na HAI2 ( $p = 0,006$ ). Transplante hepático (TxH) foi realizado em 32 (4,3%) pacientes e 51 (6,9%) faleceram. Hepatite fulminante triplicou a probabilidade de TxH; a remissão da doença reduziu TxH em 97%. O risco de óbito é 7,7 vezes maior na presença de colangite esclerosante. Verificou-se que por cada mg/dL de BD, a probabilidade de óbito aumentou em 18,8%. Fatores preditivos de remissão da doença tiveram níveis mais altos de ALT e de hemoglobina. Nível maior de plaquetas correlacionou-se com remissão da doença e sua diminuição, com óbito e transplante.